

O LIVRO DE JÓ

Luís Alberto de Abreu - 1993

**Recriação teatral do livro bíblico de Jô por Luís Alberto de Abreu.
Esta peça foi escrita especialmente para o Teatro da Vertigem e para a
encenação de Antônio Araújo.
O espetáculo estreou no Hospital Humberto I em 08 de fevereiro de 1995.**

Personagens

Mestre
Ator-Jó
Matriarca
Contramestre
Ator-Elifaz
Ator-Baldad
Ator-Sofar
Eliú

A AÇÃO SE PASSA NUM HOSPITAL CONTEMPORÂNEO E JÓ TALVEZ SEJA UM DOENTE CUJA PROXIMIDADE DA MORTE FAZ PERDER A RAZÃO. OU TALVEZ NÃO.

Exortação inicial – Mestre conduz o público, conclama-o à imaginação e rege o Coro de abertura

MESTRE Benvindos todos.
 Atravessem estes umbrais
 E colham toda esperança
 Que puderem encontrar.
 (FAZ UMA REVERÊNCIA E CEDE PASSAGEM INDICANDO O CAMINHO)
 Por favor.
 Se lá fora a vertigem do dia
 Nos arrasta, esgota, extravia
 Tomai este lugar como porto,
 Parada, descanso,
 Como horto pleno de frutos e sombra,
 Um sereno remanso.
 (CRUZA POR ELES DOIS PADIOLEIROS CONDUZINDO UM MORTO)
 A vocês peço somente tragam
 O coração e mente
 Muito bem enlaçados,
 Porquanto um deles entende, o outro sente,
 A mente avalia, o coração pressente
 E, se vossa razão aperfeiçoa,
 O coração, com certeza, perdoa
 A pobreza de nossa narração.
 Olhem e vejam com os olhos da alma
 A desesperançada calma de homens sem fé.
 (COM UM GESTO QUE ABARCA TODA A ÁREA DE REPRESENTAÇÃO.
 ENTRAM PADIOLEIROS CARREGANDO UMA MACA COM ATOR-JÓ
 DEITADO)

Vejam aqui um deserto
Onde a larga solidão
Queima e calcina
E a aspereza da pedra
É mestra e ensina
Novas formas diárias de
Desesperança.
Olhem o areal que se levanta ao vento
E rodopia e dança
Como tempestade estéril
E tenta fecundar as cinzas
De almas ressequidas.
O deserto é um vazio, um oco, um não
Uma ausência já esquecida
O deserto é uma vasta negação.
E ouçam! Ouçam uma voz
Que dentro dele se afirma,
O sim de uma pequena vida
Que brada e exige a presença de Deus!
(ATORES CANTAM "À BOCA FECHADA" UMA MELODIA MELANCÓLICA)
É neste deserto que narraremos o drama
De um tempo ido
E de homens tão parecidos
Com os homens de agora.
Andou pelo mundo outrora
Um homem chamado Jó.
(SENTADO NA MACA)
Eu sou Jó
Aquele que Deus
Encheu as mãos de riqueza,
A casa de filhos
E os dias de prosperidade!

ATOR-JÓ

MATRIARCA GRITA PARA JÓ QUE SE DEITAVA SOBRE A CAMA COM AJUDA DOS PADIOLEIROS.

MATRIARCA

E soprou a desgraça
E secou meus peitos
E murchou meu ventre!
Eu sou a mulher de Jó
Aquela que foi plena
E depois foi nada.
Aquela sobre a qual Deus
Fez cair a mão mais pesada.
(SENTA-SE NA CAMA ENTRE OS DOIS FILHOS E OS ABRAÇA.)

MESTRE

E, antes que me esqueça
E siga a história, informo que
Deus, outrora,
Na aurora dos tempos
Ainda não estava morto
Como acontece agora.
E Jó caminhava na senda de Deus,
Que não era morto,
Que, às vezes, era tempestade,
Às vezes, porto.
E era o único ser
Que o justo Jó temia.

CONTRAMESTRE

E a vida seguia.
E dizem que, uma única vez, Deus errou.

Moldou do barro estranha figura,
Sobre a massa inútil/inerte se debruçou
E sobre ela soprou.
E o erro de Deus se levantou
E povoou a terra.

Assim diz Satanás, o acusador do homem,
O que nele descreê.
E contam que Deus
Um dia, reuniu seus filhos.
E Satanás, também filho, compareceu.

MESTRE De onde vens, Deus perguntou.

CONTRAMESTRE De andar pelo mundo
E aumentar minha certeza
Do fracasso de sua obra.

MESTRE E Deus que ainda vivia disse:
Reparou como é fiel e reto
Meu servo Jó?

CONTRAMESTRE E é a troco de nada? duvidou Satanás.

Não ergueste uma muralha ao seu redor
Ao redor de sua casa
Ao redor de seus bens?
Mas retire tua mão que o ampara
Retire seus bens,
Sua casa, seus filhos,
E ele arrancará de si
Sua fé. E como humano que é
Maldirá o nome de Deus,
E rugirá como estúpida fera
Que é, que será e que era.

MESTRE E narra a escritura
Que Deus repontou e disse: Faça.
Abraça Jó com o mal e a desgraça.

CONTRAMESTRE E foi assim que um vendaval
Destruiu sua casa,
Fogo do céu destruiu pastagens,
E morte de filhos e rebanhos
Completou a sina.

E um homem em ruínas restou como imagem.
MESTRE Mas, por favor, atenção!
Antes que eu prossiga
O narrar contrito, escutem o grito:

MATRIARCA EMITE UM GRITO PAVOROSO, DESESPERADO. UM DE SEUS FILHOS COMEÇA LENTAMENTE A CAIR AO CHÃO APESAR DO ESFORÇO DELA PARA SUSTENTÁ-LO. O MESMO ACONTECE COM O SEGUNDO FILHO. MATRIARCA DESESPERADA PEDE AJUDA, BEIJA OS FILHOS E CHORA ACOMPANHADA DO CORO. JÓ ERGUE-SE COM DIFÍCULDADE E OLHA PERPLEXO AO REDOR.

ATOR-JÓ Então Jó se levantou,
Rasgou seu manto,
Raspou sua cabeça
Caiu por terra,
Inclinou-se no chão e disse:
"Nu saí do ventre de minha mãe
E nu, para lá, voltarei.
Deus me deu, Deus me tirou
Bendito seja o nome de Deus.

MATRIARCA A mulher de Jó, porém, amaldiçoou
o reto/o torto desígnio de Deus

ATOR-JÓ
Matriarca
ATOR-JÓ
Matriarca

Que ainda não era morto.
(CHORA SOBRE OS FILHOS. É CONDUZIDA QUASE DESFALECIDA PELO CORO PARA DEFRENTE DE JÓ)
E aconteceu que a mulher de Jó
E mãe de seus filhos,
Que agora estavam mortos,
Enlouqueceu de dor e gritou:
"Deus, devolve meus filhos!"
Bendito seja o nome de Deus!
Maldito!
Não blasfemes!
Alguém terá de beber minha fúria!
Não sou filha de sua espúria resignação!
Assim falou a mulher de Jó
E o eco maior de seu grito
Sacudiu a terra
E os homens aflitos choraram.

CORO INICIA UM LAMENTO QUE AOS POCOS VAI SE TRANSFORMANDO EM MÚSICA. ENQUANTO ISSO Matriarca SE APROXIMA DOS FILHOS MORTOS E OS ARREBATA DAS MÃOS DOS PADIOLEIROS QUE SE APRESSAVAM EM TRANSPORTÁ-LOS NA MACA. JÓ CURVA-SE SOBRE SI MESMO LENTAMENTE, ORA ABRAÇANDO O VENTRE, ORA COBRINDO OS OUVIDOS EM DESESPERO.

Matriarca (ABRAÇANDO OS FILHOS) Filhos prá você são só uma noite de gozo!
Prá nós é o estranho intruso
Benvindo ao ventre
A potente sensação do mistério
O bom e farto peso
E, no tempo findo,
A boa dor do parto
E a boa certeza
Que somos deusas
Que dão à luz vida!
(APERTA AINDA MAIS OS FILHOS JUNTO A SI)
Ah! e, em seguida, trazê-los ao peito
E sentir sua gula
Sugar nossa seiva
E vê-los rir e crescer,
Encher a casa de gritos
E maturar como frutos.
E olhá-los adultos e plenos
E dizer: eis aí minha obra.

Matriarca SOLTA UM LONGO GEMIDO ENQUANTO OLHA OS FILHOS MORTOS EM SEU COLO. PADIOLEIROS COLOCAM OS FILHOS NAS MACAS. Matriarca SEM FORÇAS, COM GESTOS LENTOS DE SONÂMBULA, TENTA EM VÃO IMPEDÍ-LOS.

Matriarca E, agora, o que sobra?
A velhice avança
A casa está vazia
E o silêncio impõe
(GRITA) Deus, devolve meus filhos!
E assim se sentiu a mulher de Jó.
Contramestre Mas narra a história que o demônio
Vendo a fé/fortaleza de Jó
Argumentou a Deus:
Foram-se os anéis,
Mas toque a pele de seus dedos,

A pele de sua mão e,
pele após pele, fere,
Envenena,
Empesteia e descarna.
E verá o medo
E virá a maldição.

MESTRE

ATOR-JÓ

MATRIARCA

ATOR-JÓ

MATRIARCA

ATOR-JÓ

MATRIARCA

ATOR-JÓ

MESTRE

MATRIARCA

ATOR-JÓ

MATRIARCA

ATOR-JÓ

MATRIARCA

MESTRE

CONTRAMESTRE

MESTRE

ATOR-JÓ

Aquele mesmo Deus,
Que agora é morto,
Permitiu ao torto, ao maligno
Ser terrível lavrador
do campo/corpo de seu servo Jó.
E em meu corpo/campo
O Mal semeou e cultivou com esmero
O grão da doença, a peste
E as raízes
De meu desespero.
E nesta minha pele - vejam!-
Brotam feridas
Tal como a terra é rompida
Pela força da erva daninha!
Das plantas dos pés ao cume da cabeça
Chagas deitam raízes e florescem
Flores malditas de sangue e de dor.
Deus, afasta de mim o maldito lavrador!
Sua fé ainda persiste?
Que Deus é esse,
E se existe
Por que não ouve seu lamento?
Quieta, idiota!
Nem Deus me cala!
Minha voz é leoa ferida que caça
E procura e ruge ameaça
Ao Deus caçador de meus filhos!
Não blasfemes!
Deus mudou os bens que me mandava em males
Mas minha fé não muda.
E enquanto o Mal cultiva a dor em meu corpo
Minha alma clama ajuda
E não blasfema! Não blasfema!
Sim, blasfema!
Sim, blasfema! Sim, blasfema, não! Não blasfema! Não blasfema
Contra o Senhor!

E assim louvou a Deus a forte fé
Do justo Jó!
Justo?! E é lá justo
Quem se põe de joelhos
E se curva e debruça e arrasta?
Que casta de homem é essa
Que se apressa em fugir ao confronto?
Posso lutar contra Deus?
Mate Deus em seu coração!
Não.
Então, morra de vez!
E, então, a mulher de Jó de afastou.
E, então, se afastaram os parentes, os vizinhos
E, então, todos se afastaram da casa em ruínas
E, então, todos se afastaram do homem em ruínas.
E Jó ficou só
E olhou quieto, ao redor,

A silenciosa devastação.
E chorou, de desespero, dizem uns;
De revolta, dizem outros;
De desalento ouvi dizer.

CONTRAMESTRE E foi então que o infeliz Jó

Arrastou seu corpo doente
E sua alma deserta
Por dias, caminhos e vias
Até este lugar.
E viu dentro de si
E viu fora de si o mesmo deserto.
E sentou sobre aquela aridez
O que lhe restava de vida.
E vejam, naquela vastidão
De areia e silêncio
Um pequeno homem
Que mudo e com um caco de telha
Coça o corpo-ferida.

MESTRE E falam as Santas Escrituras

Que três amigos de Jó
Elifaz de Temã, Baldad de Suás e Sofar de Naamat
Saíram em sua procura.
E avistaram ao longe, contra a luz do poente,
Algo ou alguém.
E firmaram olhar
E mais se aproximaram
Com medo da certeza
Que se começava anunciar.
E mais se aproximaram
E mais uma vez
Negaram o que viam
E não reconheceram
Naquele rosto e corpo devastados
Traços do antigo Jó.
Mas, de perto,
Não pudерam negar
O que inegável era.
Ali era Jó.
Vieram de longe
Para vê-lo e viram
E vendo choraram
Dizem que de pena;
Dizem que de medo
Da mão que feriu Jó.
Sentaram-se a seu lado
E por sete dias e sete noites
Ouviu-se apenas
Um grande e longo silêncio dolorido.
(ELIFAZ MOLHA UM PANO NUMA BACIA E, CONTENDO A REPULSA, PÔE-
SE A LAVAR AS FERIDAS DE JÓ)

Cena 2 - A intervenção do primeiro amigo

ATOR-ELIFAZ

Jó?

ATOR-JÓ

O que restou de Jó.

ATOR-ELIFAZ

Se eu lhe falar aumento seu sofrimento?

MESTRE

E Jó levantou a fronte

E se viu refletido nos olhos de Elifaz

E talvez quase sorriu

E talvez se aproximou
E talvez teve ímpeto
De abraçar o corpo de Elifaz
Como se abraça o filho
O amor, o pai, a paz.

CONTRAMESTRE Mas entre Elifaz e Jó

Havia chagas e sangue,
Medo, contágio e dó.

MESTRE E o que restava de Jó

Abriu a boca
E amaldiçoou o dia de seu nascimento.

ATOR-JÓ

E desapareça a noite em que se disse: "Um menino foi concebido"
Esse dia seja esquecido
E se torne trevas
E sobre ele não brilhe luz!
Que essa noite fique estéril
Que não penetrem ali os gritos de alegria
Que a amaldiçoem os que amaldiçoam o dia
Que se escureçam as estrelas de sua aurora.
Que eu fosse um aborto escondido

ATOR-ELIFAZ

(EM FRANÇA.) Affirme:
Que é de sua fortaleza

Que é de sua morte?
Tão bem conhecida?

Tao bem conhecida?
Ela a tirou, respondeu:

ATOR-JO
1785

Ele sabe o que faz.

ATOR-JÓ

Entregue a Deus o seu destino.

ATOR-JÓ

Então seja paciente.

ATOR-JÓ

E uma nova forma de medo

A cada dia?
Seré alegria

ATOR-ELIEA7

(LENDOS PALAVRAS BÍBLICAS)
Os justos não são exterminados
Nem perecem os inocentes.
Aqueles que cultivam a iniqüidade

ATOR-JÓ E semeiam a miséria
ATOR-ELIFAZ São também os que as colhem
ATOR-JÓ E, ao sopro de Deus, perecem.
ATOR-ELIFAZ Deus, então, castiga
ATOR-JÓ Em meu corpo meus pecados?
ATOR-ELIFAZ Penso que sim.
ATOR-JÓ Eu não pequei!
ATOR-ELIFAZ Ninguém é justo aos olhos de Deus!
ATOR-JÓ A iniqüidade não nasce do nada
ATOR-ELIFAZ E é o homem quem gera a miséria.
ATOR-JÓ Não despreze a lição de Deus lhe dá
ATOR-ELIFAZ Porque ele fere e pensa a ferida
ATOR-JÓ Golpeia e cura com as mãos.
ATOR-ELIFAZ Dos seis perigos te salva
ATOR-JÓ E no sétimo não sofrerás mal nenhum.
ATOR-ELIFAZ Em tempo da fome te livra da morte
ATOR-ELIFAZ E em tempo de guerra do fio da espada.
ATOR-JÓ Dará paz a tua casa...
ATOR-JÓ Não tenho casa.
ATOR-Elifaz E filhos...
ATOR-JÓ Estão mortos.
ATOR-Elifaz Baixarás ao túmulo bem maduro
ATOR-JÓ Como um feixe de trigo no tempo certo recolhido.
ATOR-Elifaz Apodrecido.
ATOR-JÓ (IRRITADO) Escuta!
ATOR-JÓ Ouve, você!
ATOR-JÓ Minhas palavras são desvairadas
ATOR-JÓ Porque levo em mim cravadas
ATOR-JÓ As flechas envenenadas do Senhor.

ATOR ELIFAZ TERMINA DE LAVAR JÓ E FICARÁ DURANTE MUITO TEMPO LIMPANDO AS MÃOS.

ATOR-ELIFAZ Não sei mais o que dizer:
ATOR-JÓ Que Deus esteja convosco todos os dias.
ATOR-JÓ Ele estará.
ATOR-JÓ Ele mora no terror que me assedia.
CONTRAMESTRE E talvez Elifaz tenha beijado a fronte de Jó
ATOR-JÓ Para provar a si mesmo que não existia
ATOR-JÓ A repulsa que sentia pelo amigo.
ATOR-JÓ Ah, se o Senhor me concedesse o que espero
ATOR-JÓ Se se dignasse esmagar-me
ATOR-JÓ Se soltasse a mão que me ampara
ATOR-JÓ E como eu quero, me deixasse cair na morte,
ATOR-JÓ Seria melhor sorte que essa tortura.
ATOR-JÓ Vê! De novo meu corpo se cobre de chagas
ATOR-JÓ A pele avermelha, incha, rompe e supura.

OS AMIGOS RECUAM COM REPULSA E LENTAMENTE COMEÇAM A SAIR.

ATOR-JÓ Ah, se eu saltasse da vida
ATOR-JÓ A terra cobrisse esse corpo-ferida
ATOR-JÓ E a morte fosse minha cura!
ATOR-JÓ Água!
(OS AMIGOS PARAM)
ATOR-JÓ Que forças me sobram para resistir?
ATOR-JÓ Que destino espero para ter paciência?
(IRRITADO) Água!

BALDAD LEVA A BACIA ATÉ ELIFAZ. ESTE RECUSA CONTINUANDO A LIMPAR AS MÃOS.

ATOR-JÓ Olha atentamente:
 Minha família se foi,
 Meu teto ruiu
 Meu amanhã acabou.
 Minha vida é um sopro
 E meus olhos não voltarão a ver a felicidade.
 Por isso não calo minha língua!
 (ERGUE-SE E FALA AOS CÉUS)
 Deixa-me, pois meus dias são brisa, breve chama.
 Que é a espécie humana
 Para que te ocupes dela,
 Para que a inspeciones cada manhã
 A examines a cada momento?
 Por que não afasta os olhos de mim
 E me deixa respirar um segundo
 Na paz entre meus tormentos?
 Se pequei que mal te fiz com isso,
 Sentinela de homens?
 Por que me tomas como alvo?
 Como prato de tua fome?
 Por que não perdoas meu delito,
 Não deixas passar minha culpa,
 Não volves teus olhos ao meu olhar aflito?
 Logo a terra vai me abrigar
 E quando eu for pó
 Vais me procurar
 E já não existirei.

Cena 3 – Deus é caos

ATOR-BALDAD Até quando vai falar dessa maneira?
 Acaso Deus é injusto?
 Se você é tão santo
 Implora a Deus a sua cura!
ATOR-JÓ Não espero mais ficar sâo
 Nem melhores horas futuras.
 Ele não me ouvirá
 Pois, por nada, Ele me esmaga
 E sem razão multiplica minhas feridas.
ATOR-BALDAD Sem razão?
 E acaso conhece a profundezas de Deus?
 Sabe o porquê de sua santa decisão?
ATOR-JÓ Sei apenas que
 O que perde o homem
 É mais que o julgamento e a pena:
 É não saber.
 E não sei porque meu juiz
 me condena.
 As razões de Deus são obscuras.
ATOR-BALDAD E pode a criatura
 Penetrar na razão do criador?
ATOR-JÓ Não sei, mas preciso!
 O homem é o que o homem conhece.
ATOR-BALDAD Em que se transformou sua fé?
ATOR-JÓ Na crença que Deus tem várias faces
 E uma delas é luz.
ATOR-BALDAD Somos só criaturas

E nossos dias são só uma sombra sobre o solo
Não queira diminuir a justa distância
Que nos separa do criador.
ATOR-JÓ
Sou criatura
E se ele cria dor
A dor sacode e tortura
E por que sou criatura
Minha boca se abre e procura
As razões de quem cria dor.

ATOR-BALDAD Não falarei mais nada.
Apenas que o juncos,
Verde ainda e sem ser arrancado
seca antes de todas as ervas.
Este é o destino dos que se esquecem de Deus!
ATOR-JÓ
ATOR-BALDAD É por não esquecer que clamo a presença dele!
Chega!
Pergunta às gerações passadas:
A confiança do ímpio
Não é mais que um fiapo de ar.
Volte-se a Deus que ele pode ainda
Encher sua boca de sorrisos!
Deus não rejeita os seus.
ATOR-JÓ Eu também digo "chega"!
Que Ele faça o que quiser
Com o que sobra de mim.
Eu já nada sei.
Se sou inocente ele me castiga
Se sou culpado porque pedir em vão?
ATOR-BALDAD Aceita a vontade de Deus!
ATOR-JÓ E posso não aceitar?
Quem me pode defender d'Ele?
Agora pouco me importa
Meu resto de pouca vida
E minha alma louca
Quer dizer a Deus:
Explica-me. O que tens contra mim?
Acaso te agrada me oprimir
Quando sabes que não sou culpado?
Me fizeste de barro
Para me fazer voltar ao pó?
Minha forma viva
Revestiste de ossos
E com a delicadeza de teu toque
Teceste meus nervos.
Sobre mim derramaste
A água da vida
E a seiva do amor
E me recebeste em vossa casa.
Mas agora sei tua intenção:
Me quiseste ao teu lado
Para melhor vigiar meus pecados
E melhor me punir.
Ai de mim, se tivesse pecado!
Orgulhoso, como um leão, Deus me caça
Renova seus ataques
Multiplica ameaças
Redobra sua cólera
E cobra de mim o que não devo!
ATOR-BALDAD Quieto, Jó!

ATOR-JÓ
Não aumente a fúria D'Ele!
Não sei se grito ou me calo!
Se volvo os olhos aos céus
Ou se me lanço ao solo.
Só sei que meu tempo termina
E Deus extermina o justo e o pecador
E ri do desespero dos inocentes
E deixa a terra em poder dos ímpios!

ATOR-BALDAD Isso é blasfêmia!
MATRIARCA Não é o que se vê ao redor?
Em cada cidade?
ATOR-BALDAD Não tentes minha fé!
MATRIARCA De que nos vale uma fé sem verdade?
ATOR-BALDAD Não fales mais nada!
MATRIARCA Deus urina sobre nossas cabeças
E depois nos esquece.
Todo deus bom é um demônio fraco.
Deus é aquele que,
Com a navalha, nos corta os olhos
E nos abandona cegos
Num mundo sem estradas.

(ESQUECE OS OUTROS E NARRA DIRETAMENTE AO PÚBLICO)
Há anos, conheci numa praça
Vestida de miséria, farrapos e desenganos
Uma louca que rosnava ameaças.
E minha fé teve seu primeiro abalo.
E a louca me sibilou: o fim do mundo já começou!
Deus já chamou todos os seus
E nós somos a sobra.
É assim que Deus completa sua obra.
Vem, Satã, ela gritou,
Vem, cobra das origens,
Reinar no mundo que é seu!
E, no mesmo instante, caiu de joelhos e molhou a alma com um choro dolorido:
Perdoe, meu Deus, a blasfêmia!
Eu creio, eu creio em Deus todo poderoso.
Ainda tem fé? - perguntei.
Tenho de ter, respondeu.
Acredita no céu e inferno?
Acredita no reino de Deus na terra?
Acredita na felicidade depois da morte?
Não sei, não sei e não sei, respondeu.
Que espécie de fé é essa, então?
A louca ganiu um choro dolorido
E, como se eu fosse Deus, me fez um pedido:
Não me pergunte, não me confunda!
Essa fé torta, herege, blasfema
É a última coisa que tenho,
A única que retenho,
A última parte não perdida
O último pouco, a última posse
Do que foi uma fé forte,
Já partida.
Me deixa crer
Eu quero crer numa figura, numa pedra,
Numa cruz, numa estátua de santo
Num encanto qualquer eu quero crer
E naquela hora

Eu chorei como choro agora.
(CURVA-SE E CHORA)

ATOR-BALDAD Ouviu, Jó? A fé é nosso último e melhor consolo
E Deus, nossa última instância!

MATRIARCA (FURIOSA)
Deus vive do nosso erro,
Se alimenta do nosso desespero
Se fortalece com nossa ignorância!
(CHORA)

ATOR-JÓ A morte de meus filhos foi meu segundo e último abalo.
Eu só quero que Ele
Tire os olhos de mim
E me dê um instante de alegria
Antes de partir para a terra de trevas e sombras
Para a terra soturna e sombria
De escuridão e desordem
Onde a claridade é sombra.

ATOR-SOFAR Ninguém vai fazer este homem calar?
Viemos para consolar um amigo
E encontramos alguém que já não mais conhecemos.
Voltemos para que, quando Deus
Mais ferir este blasfemo,
Não nos atingir com sua ira.

ATOR-BALDAD Não fales e espere em Deus, Jó.
ATOR-JÓ Não mais!

ATOR-BALDAD Reze...

ATOR-JÓ Eu mesmo falarei com Deus!

ATOR-SOFAR Não seja arrogante!

ATOR-JÓ Aos olhos de Deus em que vocês são melhores que eu?

ATOR-SOFAR Vê alguma ferida em meu corpo?
Alguma expressão de dor em meu rosto?
Por que Deus preferiu sua pele?

ATOR-JÓ Não sei!
ATOR-SOFAR Então se cale!
ATOR-JÓ Quero saber!
ATOR-SOFAR Aceita!

ATOR-JÓ Vou falar claro, Jó: Seu final se avizinha.
ATOR-ELIFAZ Sofar!

ATOR-SOFAR Talvez palavras verdadeiras e duras
Tragam Jó à razão!
As vezes, ser amigo é ser pedra.
Jó, não esperes mais cura.

ATOR-JÓ Só espero respostas!

ATOR-BALDAD Não atormentes mais nosso amigo!

ATOR-SOFAR Não lhe trago tormento.
Apenas trago um pedido de submissão!
Não se debata, não grite.
Volta à calma
E o silêncio de sua voz e de sua alma
Seja sua oração.

ATOR-JÓ Não!
ATOR-SOFAR Porque não morrer com a mesma sabedoria
Que foi teu brasão em vida?
Porque se agita?

ATOR-JÓ Porque fazer da morte um triste espetáculo de rebeldia?
Apague-se a chama da vida sem rancor
E não atormente os que são vivos
Com sua dor!

ATOR-JÓ Você tem medo.

ATOR-SOFAR Tenho! Tenho medo que o dedo de Deus
Também me alcance
E me corte, queime e corroa
Como espada, fogo e veneno!
Medo que Deus, à noite,
Habite meus sonhos
E me prepare desgraças,
Escondido no dia que vem.
Por isso me recolho e oro
E não uso levantar meu olho.
Deus é vendaval e nós apenas pó.
Por isso, não semeie ventos,
E que seus lamentos
Não agitem o ar.
Cale e acolha a vontade de Deus!
Acolho, mas calar não calo!
Quero respostas.
Quero saber se a face
Que Deus oculta
É igualmente terror.
Não corra o risco! Aceita a morte que Deus lhe envia!
A misericórdia divina...
ATOR-JÓ Não quero misericórdia, quero justiça!
ACEITA, JÓ!
Quem é você para exigir?
SOU SÓ UM HOMEM
A quem o desespero dá coragem
E ponho minha carne entre meus dentes
E levo nas mãos a minha vida
E luto, pois não tenho alternativa!
ACEITA, JÓ!
AGORA FALA O JÓ QUE CONHECI!
ACEITA, JÓ!
SÓ TE PEÇO, DEUS,
QUE AFASTE DE MIM A TUA MÃO
E NÃO ME AMEDRONTES COM O TEU TERROR.
(SOFAR SE PROSTRA ASSUSTADO)
Depois, então, me acuse
E eu te respondo
Ou eu me queixo
E tu explicará sua ação!
ATOR-BALDAD A doença o enfraqueceu!
ATOR-ELIFAZ As feridas o deixaram louco!
ATOR-SOFAR Seu castigo não vai demorar!
Matriarca Silêncio! Deixem o homem lutar!
ATOR-JÓ Quantos são meus pecados e minhas culpas?
Prova meus delitos!
Responde a meu grito
Com tua própria voz!
Por que me trata como inimigo
E escondes tua face?
Não me deixe perguntar
Se não te vejo por que sou cego
Ou se de fato aqui não estás!
Deus não está
Ou está morto
Ou encontrou melhor refúgio
Longe de nós e de nossa miséria!
ATOR-SOFAR Não sou obrigado a ouvir isso!

ATOR-ELIFAZ	O que pretende, Jó? Perder a alma Depois do corpo já perdido?
ATOR-JÓ	Não quero um Deus escondido Nas estrelas. Quero Deus comigo.
ATOR-SOFAR	Não por que, com arrogância, exijo Mas porque, com humildade, preciso!
ATOR-ELIFAZ	(IRÔNICO)Sua humildade não combina bem com sua fúria.
ATOR-BALDAD	O que quer, Jó? Dizer a Deus onde deve habitar?
ATOR-SOFAR	Quer mudar a crença? Questionar os ensinamentos, Desdizer os profetas?
ATOR-ELIFAZ	Mudar os ritos, combater os dogmas, Romper a tradição?
ATOR-SOFAR	Quer um novo Deus E uma nova religião!
ATOR-JÓ	Quero uma porta aberta, Uma ponte, uma escada. Quero uma nova religião.

Cena 4 - O último abalo na fé

MESTRE	E a mulher de Jó Talvez tenha tomado Jó pela mão E talvez tenha falado:
MATRIARCA	Levante os olhos de suas feridas, Jó, E olhe uma chaga maior.
ATOR-JÓ	O que devo ver?
MATRIARCA	(NUM GESTO QUE ABARCA TODA A ÁREA DE REPRESENTAÇÃO) Os homens e o mundo!

O HOSPITAL SE TRANSFORMA NUM CAOS DE LOUCOS, DOENTES, PEDINTES. OS DISCURSOS E GESTOS DOS AMIGOS DE JÓ SERÃO SÓ FIGURAS DE RETÓRICA, RITOS REPETITIVOS DE UMA FÉ PERDIDA. CORO INICIA UMA SÉRIE DE MÚSICAS PRETENSAMENTE RELIGIOSAS, ALEGRES E GRAVES. NUM CANTO, BALDAD, COM A BÍBLIA ABERTA, INICIA A PREGAÇÃO PARA UM DIMINUTO PÚBLICO.

ATOR-BALDAD	O que nos diz o livro sagrado? Isaias, capítulo 1, versículo 28 : "Os rebeldes e os pecadores serão destruídos juntamente, e aqueles que abandonam o Senhor perecerão."
ATOR-SOFAR	(ABENÇOANDO NUM TOM MONOCÓRDICO) Benedicat vos omnipotens Deus. Ex ore infantum, Deus, et lactentium perfecisti laudem propter inimicos tuos. Vox in Rama audita est, ploratus et ululatus: Rachel plorans filios suos, et noluit consolari, quia non sunt.
ATOR-ELIFAZ	(PORTA UM ESTANDARTE INDEFINÍVEL NUMA DAS MÃOS, E NA OUTRA CARREGA UMA PEDRA OU OUTRO SÍMBOLO QUALQUER. REPETE CONSTANTEMENTE A MESMA FRASE. O CLIMA Torna-se de um FANATISMO IRRACIONAL. GRITOS, PALMAS, VIVAS, CHORO) Desça o espírito e incendeie minha alma e viverei além do limite prescrito.
ATOR-JÓ	(QUE JUNTO DA MATRIARCA ASSISTE A CENA) Deus torna estúpidos os conselheiros da terra Tira o juízo aos chefes de um país E os deixa errar num deserto sem estradas Cambalear nas trevas, sem luz...
MATRIARCA	Ele faz mais. Enlouquece uns pela ação sangrenta Enlouquece outros pela mansidão.

PARTE DO CORO INICIA TAMBÉM A CANTAR UMA MELODIA DIFERENTE. UM TENTA SOBREPUJAR O OUTRO. A DISPUTA TORNA-SE VIOLENTA E OS DOIS COROS SE ENGALFINHAM. OS AMIGOS DE JÓ CONTINUAM A PREGAR E ABENÇOAR. O CHÃO SE ENCHE DE MORTOS. OS MORTOS CANTAM UM LAMENTO TRISTE E GRAVE.

MORTOS	A paz está na morte A vida é um sonho sem razão.
ATOR-JÓ	(GRITA) Parem! Loucos! Que fé é essa? Que Deus é esse que vocês reverenciam? Que deus é esse que vive de sua loucura?
ATOR-SOFAR	É a mesma dura mão, O mesmo duro Deus Que sua boca impura clama.
ATOR-JÓ	Não, que meu Deus é outro fogo É outra chama. Vocês são três embusteiros Que se dizem advogados de Deus. Suas lições são cinzas E suas defesas, defesas de barro. Vão embora! Prefiro por companhia o silêncio E por amigo a solidão.
MESTRE	E a mulher de Jó Talvez tenha se aproximado E segurado o rosto daquele que foi homem E foi seu E talvez tenha perguntado: Se teu Deus é o mesmo louco deus deles De que te adianta? Se não for, onde seu Deus se esconde? Por que te fere? Por que desfere golpes sem sentido? Não sei. Eu sei.
MATRIARCA	Deus não é, Deus não há. Está morto E não temos a quem orar.
ATOR-JÓ	Se Deus está morto O que há agora em seu lugar? (ACARICIANDO JÓ)
MATRIARCA	Apenas a mão humana E o que ela pode moldar. Existe só o sonho humano E o que ele pode inventar.
ATOR-JÓ	Se Deus não há Acabou nossa procura E ninguém nos cura De nossa louca insensatez!
MATRIARCA	Se Deus há O homem é esse Deus E, dentro de si, Carrega seu próprio veneno E sua própria cura! Olhe ao redor a dor, a loucura, o caos
ATOR-JÓ	Que ocupam o lugar onde Deus não está.

MATRIARCA Olhe seu corpo e o seu desespero
Que é onde crês que
Deus deve estar!

JÓ MANTÉM SILENCIO ALGUNS INSTANTES.

ATOR-JÓ Se Deus não há estamos sós.
Mas, se Deus me feriu e matou nossos filhos
Clamo a ele
Se Deus não há,
A quem clamar?
Não há a quem clamar!
Se não há
O acaso matou nossos filhos
Nossas raízes estão fincadas no ar
E nos abatem tempestades sem sentido
E imprevistos vendavais.
Sim!
Não! Somos deuses cegos
Que, à beira do abismo,
Marcham com a segurança
Que nos dá nossa pretensão!
Vá. A fé não se explica com a razão
A fé não se explica
A fé é.
Louco!

MATRIARCA, ABATIDA, É RETIRADA PELO CORO DA ARÉA DE REPRESENTAÇÃO.

ATOR-JÓ (ENQUANTO MATRIARCA SAI)
Enlouqueceu!
CORO Vox in Rama audita est, ploratus et ululatus: Rachel plorans filios suos, et
noluit consolari, quia non sunt.

Cena 5 - A absurda fé de um homem só

OS TRÊS AMIGOS SE APROXIMAM DE JÓ.

ATOR-JÓ Distância!
Chega de perguntas e acusações.
Deixem-me só com o que sobra de mim!
Tirem os olhos de mim!
Eu quero a paz
A branca bruma da paz final!
A terra vai se abrir
E me fazer dormir
Sem sonho, som, sol e dor.
Vem, torpor final: a morte.
ATOR-BALDAD Não enquanto não purgar sua culpa!
ATOR-JÓ Não sei qual foi meu pecado!
ATOR-BALDAD Deus sabe!
ATOR-JÓ Então que ele me diga!
ATOR-BALDAD Quer que ele te dê satisfação do que faz?
ATOR-JÓ Sim, porque o que ele faz, ele faz comigo!
ATOR-BALDAD Vou ler algumas palavras do livro...
ATOR-JÓ Não quero palavras!
ATOR-BALDAD São palavras de Deus.

ATOR-JÓ Eu quero Deus!

ATOR-BALDAD (ENQUANTO BALDAD LÊ, JÓ SE PROSTRA E SE DEIXA FICAR)

A luz do ímpio se extingue
E a luz em sua casa se apaga.
A desgraça instala-se a seu lado
A enfermidade consome sua pele
E devora seus membros
E enquanto ele implora
Suas raízes secam
E murcham seus ramos
Seu corpo e seu nome desaparecerão da terra
Sua descendência não sobreviverá
E o que foi dele será pó,
A inutilidade do pó,
O esquecimento do pó,
Como se nunca ele tivesse existido.
Esse é o final de quem
Não reconheceu a Deus!

ATOR-JÓ E Jó elevou o rosto a Sofar.

ATOR-SOFAR Deus não me quer ao seu lado
Como cúmplice de seu pecado
Como comparsa de um pecador, disse Sofar:
Daqui mesmo faço minha oração.

ATOR-JÓ Elifaz!

ATOR-ELIFAZ Tenho medo de sua maldição
Terror da mão que te feriu, pensou Elifaz.
E com dó, com asco e dor
Afastou-se, dizem, e chorou!

ATOR-JÓ (A BALDAD)
Por favor!
Ninguém é forte bastante
Para acabar só.
Quem me ajuda a fazer a travessia
Prá onde não brilha a luz?

ATOR-BALDAD Não sei se posso
Não sei se gosto
Não sei se quero
Não sei.

CONTRAMESTRE E Jó sentiu-se só em todo universo
E em sentimentos diversos
Sua alma cindiu-se.
E lamentou:

ATOR-JÓ Ele afastou de mim os meus irmãos
Os meus parentes procuram evitar-me.
Abandonaram-me vizinhos e conhecidos
À minha mulher repugna meu hálito
E até as crianças me desprezam
Debaixo de mim minha carne apodrece
E os meus ossos se desnudam como os dentes.
Piedade, piedade de mim, amigos meus,
Que me feriu a mão de Deus!
Por que vieram então?
Para à vista do castigo que me é imposto
Melhor sentirem o gosto
De estarem sãos?
Se sentirem mais amigos do criador?
E se sentirem mais santos
Ao me olhar como pecador?
Não pequei. E se Deus tem a vossa semelhança

Se Deus é o de vossa crença
Então Deus, de fato, morreu
Sem deixar profeta nem herança.
Vão embora, por que,
Para minha esperança,
Não estou só.
O causador do meu desespero está vivo:
Meu Deus vai levantar-me do pó!

Cena 6 – Deus vomita os mornos

MATRIARCA Estamos sós
E o homem está livre de sua esperança
E de seu maior desespero:
Deus está morto
E, reto ou torto,
O homem navega o escuro
Na rota de seu próprio porto.

CONTRAMESTRE E dizem que entre o povo havia um homem chamado Eliú que foi tocado por Deus que ainda existia e assim falou:
ELIÚ (UM DOENTE ACAMADO QUE, APÓS ALGUNS ESPASMOS, PROCLAMA)
Ái! Esta voz não é minha! Um sopro se cria em meu peito e se torna palavras em minha boca. Sou ainda jovem em anos, mas não é a idade avançada que dá sabedoria.

ATOR-JÓ Deixem-me só.
O sal de suas palavras
Só reabrem-me as feridas.

ELIÚ Jó, não trago ácido em minhas palavras
Nem veneno em minha língua.
Sou seu igual
Sou também frágil vaso
Modelado em argila.
(JÓ MANTEM-SE CALADO)
Esperava que Deus lhe respondesse palavra por palavra?
Ele fala também através do leito,
Quando os ossos tremem sem parar
E a carne seca e se consome.
Chega!

ATOR-JÓ Presta atenção, Jó, escuta-o.
ELIÚ Se tens algo a dizer, fala,
Que eu desejo lhe dar razão.
Se não, escuta-o.
Muito se ouviu sobre a bondade
E as maravilhas de Deus
Ouve agora quando Ele fala
No sofrimento e no terror!
Ouve o estrondo de sua voz!
Você é a voz de Deus?
Eu sou só o sopro, a brisa.

ATOR-JÓ Após virá o trovão e a tempestade.
ELIÚ Quem suportará seus raios
E beberá sua chuva?!
Ninguém responde?
(AOS AMIGOS)
Nem vocês que tanto falam em nome de Deus? Homens de frouxa fé,
esmagada por ritos sem sentido, cânticos sem alma e orações sem poesia!
(A JÓ)
Nem você clamou a presença d'Ele?

(À MATRIARCA)
Nem você que era fúria?
MATRIARCA
Não respondo a quem não ouve
Não suplico a quem não há.
Deus só existe em nosso medo
E os que aqui estão são só arremedo
De homens, anjos decaídos
Conformados com sua condição!
ATOR-BALDAD
ELIÚ
Jó, faça sua mulher calar!
Eu faço calar a vocês
Porque há mais fé nesta mulher
Que em vossa religião!
ATOR-SOFAR
ELIÚ
Temos as escrituras.
Quem tem fé não são os livros,
É o coração.
Deus vomita os mornos!
E quer paixão quando se afirma
E fervor quando se faz a negação!
Ah! A frágil fé vai ser varrida
E os peitos serão descarnados
Pelas garras divinas
Até deixar à mostra o coração
Jó! Ainda quer a presença de Deus?
ATOR-JÓ
ELIÚ
Quero! Não morto em palavras,
Nem escondido em estátuas.
Quero sua viva presença.
Alguém mais quer habitar a tempestade?
Quem mais ousa gritar aos raios?!
E com raiva humana
Desafiar a outra ira-fúria?!

ATOR-SOFAR
ELIÚ
(PROSTRA-SE)
Que Deus me poupe,
Que a flecha de seu olho não me atinja
Que o fogo de seu toque não me alcance!
Que outra criatura quer ajustar contas com o criador?!

(OS OUTROS SE AFASTAM. MATRIARCA QUEDA-SE MUDA)

MATRIARCA
MESTRE
Quem mais quer queimar os olhos
Aos raios de sua luz?
Quem mais quer se expor
à força/afago de sua mão?
Eu quero apenas que tudo termine.
Contam os que crêem que Deus brota da terra quando se espera que desça dos céus.

CONTRAMESTRE Que é chuva quando se procura a chama.
MESTRE Que é pedra quando se espera um rosto.

ELIÚ APROXIMA-SE DE JÓ E TOCA SEU PEITO. JÓ ENTRA EM CONVULSÃO. ELIFAZ O ACODE.

ATOR-ELIFAZ Ele morre. Alguém me ajuda.
ATOR-SOFAR A mão de Deus!
ELIÚ Aos que esperam que Deus apareça num carro de fogo
Ele navega no sangue das veias.
MATRIARCA Que a morte seja sua paz!
(COM ESFORÇO, AOS CÉUS) Não vou morrer antes de sua resposta, Senhor!
ATOR-JÓ O insensato ousa ir mais fundo?
ELIÚ Que Ele me quebre, sangre e descarne
ATOR-JÓ Mas que eu veja sua face.
MATRIARCA Desiste e descansa, Jó, que sua busca não o leva a lugar nenhum!

ELIÚ Sua alma é sua palma
Sua vida é sua vela
Seu corpo é um barco,
Um porto e o descanso dela.

JÓ SE DEBATE SEM CONTROLE.

ATOR-BALDAD Não posso mais ver isso!
ATOR-SOFAR Ele agoniza.
Matriarca (CHORA E PEDE)
Alguém lhe dé a paz da morte e do esquecimento!

ATOR-ELIFAZ Alguém lhe dé a mão,
Um remédio que acalme seu tormento!
ELIÚ Deixe, que Deus fala é no meio da tempestade
No seio do trovão
No entremeio do raio e do vendaval
Que sacodem o veio do coração!
ATOR-ELIFAZ (DESESPERADO) Quem é esse Deus?
ELIÚ É aquele que fala por minha voz.
ATOR-JÓ (DEBATENDO-SE)
É aquele que retira a luz dos ímpios
E quebra o braço rebelde
Entra pelas fontes do mar
E passeia pelo fundo do abismo!
ELIÚ É quem conhece as leis dos céus
E impера sobre as águas da terra.
É quem domina a força bruta das feras
Que o homem não consegue amansar!
ATOR-JÓ Deus é a semente que brotou em meu peito
A águia que se gerou em meu ventre!
ELIÚ As raízes que perfuram seus músculos
As garras que partem seus ossos!
ATOR-JÓ (TRANSFIGURADO PELA DOR)
A vida é um parto
E o homem, o ventre de Deus!
ATOR-BALDAD A dor o enlouqueceu!
ATOR-ELIFAZ Fala coisas sem sentido.
ATOR-JÓ É a águia com garras de bronze
E plumas de orvalho
Que rompe meu peito
E nasce e voa.
O que foi vendaval agora é brisa
E o sopro de Deus ressoa
Em meus ouvidos.
(PARALISA)

ATOR-BALDAD Ele delira.
ATOR-ELIFAZ Jó?!

ATOR-JÓ Sua face são águas
E sua fúria agora dorme
E Ele se derrama sobre mim.
(ERGUE-SE)
E Jó triunfa
Sobre a fraqueza, doença e dor.
Deus é, Deus há
E minha fé não me faltou.
(PERMANECE ERETO, QUASE TRIUNFANTE, APESAR DA DEBILIDADE FÍSICA)

ATOR-SOFAR Deus o curou?
ATOR-BALDAD Bendito seja o seu nome!

APROXIMAM-SE DE JÓ, QUE SUBITAMENTE EMITE UM GEMIDO E CAI. MATRIARCA O ABRAÇA.

MATRIARCA Às vezes invejo a fé cega
 Que não responde perguntas
 Mas dá um sentido a dor.
 Jó é mais um morto meu.
 Mas eu só creio em vivos
 Só creio em filhos
 Meu Deus morreu.

MATRIARCA LEVANTA-SE DEIXANDO JÓ E, LAMENTANDO, DIRIGE-SE AO FUNDO. CORO ACOMPANHA SEUS LAMENTOS.

MESTRE E para os que crêem Deus aqui se manifestou, desceu e habitou o homem.
CONTRAMESTRE E para os que não crêem a doença enlouqueceu Jó desde o princípio de
 nossa narração. E Jó viveu sonho e delírio sem, até a morte, recuperar a
 razão.
MESTRE E para os que crêem, depois desses acontecimentos, Jó ainda viveu.
CONTRAMESTRE E para os que não crêem a história acabou.
 E a mulher de Jó peregrinou
 Por revolto mar
 E fez de si própria seu porto
 Até naufragar.

FIM